

Resolução geral da Conferência da OMM (conclusão)

11. SOBRE A PROSTITUIÇÃO

—A prostituição inclui-se no conjunto dos fenómenos negativos introduzidos pela sociedade colonial-capitalista.

Ela conheceu grandes dimensões com a penetração do exército colonial português por todo o País.

Após a Independência Nacional, foi realizado um intenso combate à prostituição em todo o País, o que resultou no seu evidente decréscimo. Actualmente esta prática adopta formas camufladas e mais sublis.

A Conferência Extraordinária sublinha que a prostituição constitui a forma mais degradante de despersonalização e humilhação da mulher e condena veementemente a sua prática.

A Conferência Extraordinária considera que o enquadramento da mulher na produção é a forma principal de combate e prevenção da prostituição.

Assim, a Conferência recomenda:

- o recrudescimento da acção repressiva e educativa das prostitutas e dos fomentadores de prostituição, encaminhando-os para os centros de reeducação, onde se fará a sua recuperação social.
- a realização de uma acção constante de educação e consciencialização da comunidade, de modo a nela criar a aversão e prontidão na denúncia da prostituição.

12. SOBRE A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA MULHER

A Conferência Extraordinária reafirma que a emancipação da mulher passa pela conquista do saber, pelo domínio da ciência e da técnica.

Assim, o Ministério da Educação e a OMM, deverão impulsionar todas as acções que elevem os conhecimentos científicos,

técnicos e culturais da mulher, enquadradas em quatro direcções principais:

- alfabetização e escolarização da mulher adulta, no campo e na cidade, concebendo programas que se integram no contexto global do desenvolvimento rural. O Ministério da Agricultura e o Ministério da Saúde, deverão participar nestes programas.
- escolarização e formação profissional da mulher trabalhadora, elaborando, em coordenação com a OTM, planos que elevem a participação da mulher em tarefas tecnológicas mais complexas, para favorecer a sua integração nos diversos níveis de direcção da economia.



- escolarização e formação profissional da mulher jovem. Aqui, importa combater as desistências de raparigas no ensino primário e secundário, e permitir o seu ingresso nos diversos cursos técnico-profissionais.

O Ministério da Educação deverá divulgar os cursos em que a mulher já revelou aptidão especiais e favorecer o seu acesso dentro e fora do País.

- educação da mulher na família. Dever-se-á elaborar textos simples que apoiem os órgãos da OMM para incutir na mulher conceitos científicos de organização da vida familiar, no cumprimento das suas tarefas como esposa, mãe e educadora das novas gerações.

VI—CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós, as mulheres moçambicanas, respiramos hoje a ple-nos pulmões, o ar puro da liberdade que conquistámos, ao lado do homem, nosso companheiro, nos bancos da grande escola da vida, da grande forja da Nação, que foi a luta armada de libertação nacional.

Saboreamos a nossa liberdade, em cada criança que acarinhamos, em cada flor de acácia que vemos, em cada centímetro de terra que cultivamos, em cada maçaroca que colhemos, em cada dificuldade que superamos.

Estamos conscientes de que é ainda longo o caminho a percorrer. Mas sabemos o que queremos, e, sob a direcção do Partido Frelimo, estamos determinadas a vencer todas as barreiras que se interpõem entre nós e o nosso objectivo: a emancipação da mulher e da sociedade moçambicana.

A implantação da Organização da Mulher Moçambicana nas aldeias, nas cooperativas, nas fábricas e nos bairros, é já uma realidade.

Ela abriu novos horizontes para o lançamento da semente das novas ideias, da nova vida, do futuro radioso de bem-estar e de progresso que queremos construir para os nossos filhos. Queremos crescer na liberdade e igualdade com o homem do amanhã, libertos do peso da velha sociedade que também o oprime.

Queremos gerar a criança do futuro, que irá rasgar as trevas da ignorância, e do obscurantismo, que irá erradicar a fome, a nudez e a miséria, para revelar a todo o mundo a magnitude deste nosso belo e grande País: Moçambique.

Nós, mulheres moçambicanas, estamos conscientes da necessidade imperiosa do nosso engajamento activo nas tarefas que hoje se impõem ao nosso Povo:

- na luta contra a fome, organizaremos mais cooperativas, aumentaremos as machambas familiares, dinamizaremos a produção nas nossas fábricas, aprenderemos como colher melhores rendimentos.
- na liquidação total e definitiva do banditismo armado, engrossaremos ainda mais as fileiras das milícias e vigilantes.
- na família, edificaremos novo tipo de relações, consolidaremos os nossos lares.
- na frente da educação, conquistaremos o saber, aumentaremos os nossos conhecimentos, a fim de dominarmos a ciência e conquistarmos a técnica.
- na exaltante tarefa de ser companheira, esposa e amiga, mãe carinhosa, no nosso lar, alimentaremos o futuro renovado nas novas gerações.

Assumimos a dimensão e importância das nossas tarefas na construção de um futuro de progresso, futuro de paz, futuro de flores e amor.

Reafirmamos a nossa fidelidade total e completa ao Partido Frelimo, garante do triunfo da construção do socialismo na nossa Pátria.

A LUTA CONTINUA!

Maputo, 10 de Novembro de 1984